



GRUPO DE MÃES E PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Amailson Sandro de Barros (UFMT) – amailsonbarros@gmail.com
GT 5: Educação e Psicologia

Resumo:

Trata-se de um relato de experiência referente à realização de um grupo de mães e pais de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, organizado a partir dos aportes teórico-metodológicos da Psicologia Social Comunitária e da Educação Popular Freireana. O grupo foi sistematizado em dez encontros, realizados no período noturno, em uma sala de aula da Universidade Federal de Mato Grosso. Cada encontro teve duração de duas horas semanais. O grupo foi formado por seis participantes e dois mediadores. Os resultados indicam: o grupo como espaço de acolhimento e identificação, compreensão da violência e seus determinantes sociais, melhoria na convivência familiar, trocas de saberes e conhecimento, partilha de afetos entre os participantes, contribuindo para expressões de apoio entre as/os participantes. A realização do grupo mostrou-se viável como prática de cuidado e atividade psicoeducativa.

Palavras-chave: Relato de experiência. Grupo de mães e pais. Violência sexual contra crianças e adolescentes. Psicologia Social Comunitária.

1 Introdução

O presente relato de experiência objetiva expor brevemente o trabalho desenvolvido com um grupo de mães e pais (cuidadores não abusivos) de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Esta atividade esteve vinculada à realização das práticas de Estágio Supervisionado Específico em Contexto Socioeducativo I e II, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), desenvolvidos na Delegacia Especializada de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (DEDDICA), localizada na cidade de Cuiabá. Escolheu-se para este momento, relatar o trabalho com grupo ocorrido no período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020. Destaca-se, que no ano de 2019 foram realizados três grupos de pais e mães, todos no segundo semestre, sendo dois deles no período de junho a agosto de 2019.

A orientação teórico-metodológica adotada para a elaboração e condução dos grupos esteve vinculada as áreas de conhecimento da Psicologia Social Comunitária Latinoamericana e da Educação Popular Freireana. Destaca-se que o diálogo entre essas duas áreas de conhecimento e de atuação se estabelece pela concordância entre suas dimensões epistemológicas, ontológicas, éticas e técnico-operativas que direcionam a compreensão do trabalho com grupo em seu aspecto educativo-libertário e político-transformador. **Nessa direção**, a escuta-dialógica se volta para a compreensão da

experiência e vivência do outro, oferecendo um ambiente propício para a construção coletivamente de processos de conscientização sobre as situações-limites e traumáticas da violência desde seu contexto sócio-estrutural, que necessita ser superado.

Em seus objetivos, o trabalho desenvolvido buscou compor uma prática de cuidado, criar um espaço de acolhimento dialógico e reflexivo que contribuísse para a compreensão dos impactos psicossociais da violência sexual para as vítimas e para as famílias, possibilitar trocas de conhecimento e de saberes a respeito das diversas formas de violência manifestadas na vida cotidiana, compreender as determinações sociais e históricas da violência, contribuir para a formação de rede de apoio social e afetiva entre as/os participantes, compor um espaço de produção de novos sentidos e significados para as situações de violência vivenciadas e experienciadas pelas/os participantes ao longo de suas vidas.

Destaca-se que o entendimento da violência sexual contra crianças e adolescentes apoiou-se na definição adotada pelo Ministério da Saúde (2002), que a compreende como todo ato ou jogo sexual - heterossexual ou homossexual -, no qual a pessoa que violenta está em estágio adiantado de desenvolvimento psicossocial em relação à vítima (criança ou adolescente). Nesse tipo de violência, a vítima é utilizada para obtenção de satisfação sexual de quem a violenta. Tal violência, pode apresentar variações na forma imediata de sua materialização, envolvendo ou não contato físico, se configurando em atos que ocorrem com ou sem penetração, incluído a exploração sexual.

Para a compreensão dessa violência, considerou-se também as reflexões de Martín-Baró (1990/2012) que oferecem o entendimento do caráter histórico e social da dinâmica que envolve as distintas situações de violência em uma sociedade capitalista, racista, machista, adultocêntrica e homofóbica, que coloca os corpos e as relações humanas no campo do objeto, da mercadoria e da exploração. A violência aplicada contra alguém, segundo Martín-Baró (1990/2012), sempre está ligada a alguma finalidade, portanto, é um ato intencional que acarreta prejuízos psicossociais às vítimas.

Apoiando-se nos estudos desse autor, entende-se que a violência sexual contra crianças e adolescentes, assim como as outras formas de violência, apresenta fatores que se relacionam à estrutura formal, ao aspecto social, ao contexto possibilitador e ao fundo ideológico que sustenta o modelo societário vigente. Martín-Baró (1990/2012) observa, ainda, que na dinâmica de qualquer violência se faz presente a justificativa, que é construída de acordo com os interesses e o contexto sócio-histórico vivido.

Nessa perspectiva, portanto, não se naturaliza e não se individualiza o fenômeno da violência sexual, mas a considera no movimento da tríade universalidade-particularidade-singularidade. É relevante o fato de que os encontros do grupo não tiveram caráter psicoterapêutico, porém é sabido que as interações vividas nessas intervenções são potencialmente terapêuticas.

2 Sistematização dos encontros do grupo de mães e pais de crianças e adolescentes vítimas de violência

A prática grupal aqui apresentada se configurou como grupo fechado, constituído de 10 encontros. Cada encontro, teve duração de duas horas e foram realizados semanalmente em uma sala de aula do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, no período noturno.

Consoante ao compromisso da Psicologia Social Comunitária com a classe trabalhadora, a escolha pela oferta do grupo no período da noite buscou a participação de mães e de pais que não poderiam frequentar os encontros no período diurno, devido à vínculo empregatício. A isso soma-se o fato de a DEDDICA não possuir estrutura física adequada para a realização de atendimento em grupo e o horário de expediente (manhã e tarde) da equipe psicossocial.

Cada encontro foi organizado respeitando os seguintes momentos: a) Acolhimento das/dos participantes, b) atividade de aquecimento ou relaxamento, c) Atividade introdutória, geralmente lúdica, relacionada à(s) temática(s) do encontro, d) discussão-reflexiva em torno da(s) temática(s), e) sistematização e avaliação do encontro, f) encaminhamentos para o próximo encontro (AFONSO, 2006; BARROS; FREITAS, 2016; BARROS, MACHADO, SILVA, 2021). Todos os encontros foram planejados de acordo com os interesses e necessidades levantadas pelo próprio grupo. Participaram até o final dessa prática grupal, quatro mães, dois pais e dois mediadores. Faltas nos encontros foram justificadas pelos participantes, não ocorrendo desligamento por este ou outro motivo. Uma desistência foi registrada, logo após o segundo encontro.

Considerando os limites textuais para o relato dessa experiência, optou-se por apresentar de modo sintético, no quadro 01, a sistematização dos encontros.

Quadro 01 – Sistematização dos encontros do grupo de mães e pais

Grupo de mães e pais de crianças e de adolescentes vítimas de violência sexual		
Realização: 05/11/2019 a 17/02/2020		
Encontro	Data	Tema(s)
01	05/11/2019	- Apresentação da proposta do grupo - Contrato e sigilo - Violências contra crianças e adolescentes
02	12/11/2019	- Relação pais e filhos - Afetividade
03	19/11/2019	- Violência contra a mulher - Determinantes sociais da violência
04	26/11/2019	- Família e proteção: possibilidades e limites
05	03/12/2019	- Violência Sexual: Revelação e sofrimentos - Determinantes sociais
06	10/12/2019	- Emoção, afetos e sentimentos:
07	17/12/2019	- Rede de apoio social e afetiva - O ser humano com ser criativo
Recesso de final de ano e férias acadêmicas		
08	04/02/2020	- Família, violência e processos de mudança
09	11/02/2020	- Novos sentidos para a violência vivida - Projetos futuros de vida para si e para a família
10	18/02/2020	- Encerramento/confraternização - Recuperando conhecimentos e saberes compartilhados.

3. Breve apresentação de alguns resultados obtidos

Nesta proposta de trabalho, pôde-se perceber que para as/os participantes do grupo, os encontros possibilitaram primeiramente o acolhimento e o cuidado que estavam necessitando para lidar com as questões emocionais suscitadas pela situação de violência sexual ocorrida contra as suas crianças e adolescentes. Trabalhar os determinantes sociais envolvido na complexa dinâmica da violência, como um todo, ao longo das discussões e reflexões do grupo, contribuiu para desmistificá-la.

Outro aspecto, refere-se ao fato de que os encontros, de acordo com as mães e os pais, contribuíram para a melhoria da convivência familiar e na compreensão das próprias violências sofridas e as praticadas ao longo de suas vidas (violência contra mulher, estratégias educativas violentas, violência física, violência psicológica, negligência etc). No movimento reflexivo de desnaturalização do fenômeno e de não culpabilização pelas situações vivenciadas, principalmente nas quais se configuravam como vítimas, pode-se contribuir para a potencialização de produção de novos sentidos para as situações

experienciadas. A realização dos encontros no período da noite mostrou-se um aspecto relevante para a efetivação do grupo.

Ao se configurar como espaço de identificação e diferenciação, o grupo possibilitou trocas de saberes, de conhecimentos e partilhas de afeto entre participantes e mediadores. A coletivização da palavra possibilitou dizer das dores, das tristezas, dos medos, das incertezas, das magoas, das conquistas e das alegrias, impulsionando projetos de vida e de relações interpessoais focados no fortalecimento do cuidado de si e do outro.

No grupo falou-se do sujeito que sofre e que também é criativo e transformador.

4. Conclusão

Diante do exposto, em concisas linhas deste relato de experiência, conclui-se que o trabalho com grupo se mostrou viável e necessário. Cuidar e acolher as mães e os pais que cuidam de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual é uma forma de ampliar o cuidado às pessoas em situação de violência. Pelos resultados obtidos, acredita-se que grupo contribuiu para o processo de saúde e de educação das/os participantes, cumprindo assim função protetiva e psicoeducativa.

Espera-se que este relato de experiência possa impulsionar outras práticas interventivas e pesquisas que contribuam com o saber-fazer da Psicologia junto a pessoas em situação de violência. Em tal sentido, possa impulsionar a Psicologia Social Comunitária e a Educação Popular nesta tarefa.

Referências

AFONSO, M. L. M. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. In: AFONSO, M. L. M. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 09-64.

BARROS, A. S. de; FREITAS, M. F. Q. de. Grupo psicoeducacional com pais em situação de violência contra filhos: relato de experiência. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v.15, n.2, p. 137-148, 2016.

BARROS, A. S. DE; MACHADO, V. M.; SILVA, E. A. DA. Intervenção em grupo com meninas adolescentes vítimas de violência sexual: da situação-limite ao inédito-viável. **Revista de Educação Popular**, v. 20, n. 1, p. 304-324, 2021.

MARTÍN-BARÓ, I. **Acción y ideología: Psicología Social desde Centroamérica**. 2.edição. San Salvador: UCA Editores, 1990/2012.